



SERVIÇO ASSISTIDO POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA CLÍNICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA

ANIMAL-ASSISTED SERVICE AS A CLINICAL INTERVENTION STRATEGY IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SPEECH- LANGUAGE PATHOLOGY EXPERIENCE REPORT

Kessy Annie de Oliveira Saouza  , Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

Érick Alessandro de Souza Rocha  , Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

Beatriz Aguilar Pena  , Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.

SERVIÇO ASSISTIDO POR ANIMAIS COMO ESTRATÉGIA CLÍNICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA FONOAUDIOLÓGICA

ANIMAL-ASSISTED SERVICE AS A CLINICAL INTERVENTION STRATEGY IN AUTISM SPECTRUM DISORDER: A SPEECH-LANGUAGE PATHOLOGY EXPERIENCE REPORT

Kessy Annie de Oliveira Saouza  , Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.¹

Érick Alessandro de Souza Rocha  , Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.²

Beatriz Aguilar Pena  , Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil.³

Resumo: Este relato de experiência descreve a inserção de cães co-terapeutas Nutella e Toddy (Labradores) e Charlotte (Jack Russell Terrier) em sessões de fonoterapia com 23 crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo 20 do sexo masculino e 3 do feminino, em idade pré-escolar e escolar. As sessões ocorreram semanalmente, com duração de 40 minutos, durante 12 semanas. Foram aplicados os protocolos Protocolo de Observação Comportamental (PROC) e Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem – 2 (ADL-2) no início do processo avaliativo, com elaboração de Planos Terapêuticos Individuais (PTI), e reaplicados ao final para comparação dos resultados. A análise dos registros clínicos revelou maior adesão às atividades, redução de estereotípias, melhora na atenção compartilhada, ampliação do contato visual e aumento da emissão de palavras espontâneas. Exemplos incluem criança que passou a sustentar contato visual por até 10 segundos e outra que iniciou o uso de comandos verbais simples. Relatos familiares demonstraram entusiasmo e expectativa quanto às sessões. Apesar da variabilidade característica do TEA e da ausência de grupo controle, os achados corroboram a literatura, indicando os Serviços Assistidos por Animais (SAA) como recurso interdisciplinar promissor para enriquecer a prática fonoaudiológica e favorecer o desenvolvimento comunicativo e social.

Palavras-chave: Serviço Assistido por Animais; Fonoaudiologia; Transtorno do Espectro Autista; Comunicação.

Abstract: This experience report describes the inclusion of co-therapist dogs Nutella and Toddy (Labradores) and Charlotte (Jack Russell Terrier) in speech therapy sessions with 23 children diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD), 20 males and 3 females, of preschool and school age. Sessions were held weekly, lasting 40 minutes, over 12 weeks. The Behavioral Observation Protocol (PROC) and the Language Development Assessment – 2 (ADL-2) were applied at the beginning of the evaluation process, followed by the development of Individual Therapeutic Plans (ITPs), and reapplied at the end for result comparison. Clinical records showed increased engagement, reduced stereotypies, improvement in joint attention, longer eye contact, and more spontaneous verbalizations. Examples include a child sustaining eye contact for up to 10 seconds and another beginning to use verbal commands such as “sit” and “come.” Family reports highlighted enthusiasm and anticipation for the sessions. Although individual progress varied and no control group was included, findings align with the literature, supporting Animal-Assisted Services (AAS) as a promising interdisciplinary resource to enhance speech-language therapy and promote communicative and social development in a humanized therapeutic environment.

Keywords: Animal-Assisted Service; Speech-Language Therapy; Autism Spectrum Disorder; Communication.

¹ Mestrando pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). E-mail: kessy.annie@unifesp.br

² Graduado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: erick.alessandro@pucpr.edu.br

³ Graduada pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). E-mail: fgabeatrizaguilar@gmail.com

INTRODUÇÃO

Segundo Marinho e Zamo (2017), o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que envolve alterações persistentes na comunicação, na interação social e em padrões comportamentais. Essas características exigem estratégias terapêuticas que ultrapassem os métodos convencionais e valorizem o vínculo afetivo e a motivação. Nesse contexto, o Serviço Assistido por Animais (SAA) surge como uma abordagem complementar capaz de promover avanços na comunicação, socialização e bem-estar de crianças com TEA.

Embora a literatura internacional utilize majoritariamente os termos Terapia Assistida por Animais (TAA) e Intervenções Assistidas por Animais (IAA), este trabalho adota o termo Serviços Assistidos por Animais (SAA), em consonância com recomendações recentes de padronização terminológica (Binder *et al.*, 2024).

Como apontam Ajzenman, Standeven e Shurtleff (2013), a interação mediada por animais estimula comportamentos adaptativos e a atenção compartilhada, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Gabriels *et al.* (2012) reforçam que o contato com animais durante terapias auxilia na redução da ansiedade e na ampliação das respostas sociais positivas.

Na área da fonoaudiologia, essa prática tem se mostrado promissora. Vivaldini (2011) descreve o SAA como um recurso lúdico e interdisciplinar que favorece a motivação e o engajamento nas sessões terapêuticas. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de inserção do SAA em sessões de fonoterapia com crianças diagnosticadas com TEA, discutindo seus efeitos clínicos e sua contribuição para a humanização do cuidado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza empírica, desenvolvido em uma clínica multiprofissional localizada em Maringá-PR. Participaram 23 crianças, sendo 20 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, todas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), em idade pré-escolar e escolar. As sessões de fonoterapia ocorreram uma vez por semana, com duração média de 40 minutos, conduzidas ao longo de 12 semanas.

A participação das crianças ocorreu mediante autorização dos responsáveis legais, em conformidade com a Declaração de Helsinque (1964, revisada em 2000) e a Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.

Para acompanhamento da evolução clínica, foram aplicados protocolos fonoaudiológicos validados no início do processo avaliativo de cada criança e reaplicados ao término de 12 sessões, possibilitando a comparação dos resultados obtidos. O Protocolo de Observação Comportamental (PROC) (Zorzi, 2003) permitiu analisar aspectos como atenção compartilhada, contato visual, iniciativa comunicativa e interação social. Já a Avaliação de Desenvolvimento da Linguagem 2 (ADL-2) (Menezes, 2004) possibilitou avaliar a compreensão e a expressão oral, o vocabulário e a organização de estruturas

linguísticas. Após a aplicação inicial dos protocolos, foi elaborado um Plano Terapêutico Individual (PTI) para cada criança, direcionando 3 objetivos clínicos de acordo com as necessidades identificadas. Ao final das 12 sessões, os protocolos foram reaplicados, possibilitando a comparação dos resultados e a análise dos avanços alcançados em relação ao PTI.

A coleta e análise dos dados foram conduzidas pela fonoaudióloga responsável e com apoio de acadêmicas de Fonoaudiologia previamente capacitadas para atuar no registro clínico. Os resultados foram interpretados de forma qualitativa e comparativa, a partir dos indicadores obtidos nos protocolos aplicados no início e reaplicados após 12 semanas. A análise sistemática desses registros clínicos permitiu identificar progressos individuais e coletivos, bem como padrões de resposta relacionados à presença dos cães co-terapeutas. Os cães Nutella e Toddy (Labradores, de temperamento dócil e responsivo) e Charlotte (Jack Russell Terrier, ativa e lúdica) foram inseridos gradualmente nas atividades, adaptando-se ao perfil de cada criança. As interações incluíram jogos de imitação, comandos verbais, estimulação de vocabulário, manutenção do contato visual e brincadeiras simbólicas.

RESULTADOS

Durante o período de observação, constatou-se um aumento expressivo na adesão e na participação das crianças durante as sessões de fonoterapia. Houve melhora na atenção compartilhada e no tempo de permanência nas atividades propostas, bem como redução de estereotipias, maior contato visual e aumento das interações espontâneas.

Os registros clínicos evidenciaram mudanças significativas em alguns participantes. Uma das crianças, que inicialmente evitava o contato visual, passou a manter o olhar fixo por até 10 segundos ao interagir com o interlocutor, o que representou um avanço relevante na qualidade da interação. Outra criança, anteriormente restrita a ecolalias, começou a emitir palavras espontâneas como “senta” e “vem” ao conduzir comandos aos cães, demonstrando evolução no uso funcional da linguagem.

Além disso, os registros comportamentais indicaram aumento na emissão de frases curtas e maior disposição em repetir vocábulos durante atividades mediadas pelos animais. Os relatos familiares também reforçaram o impacto positivo da intervenção: alguns responsáveis relataram que as crianças demonstravam entusiasmo antes das sessões, chamando pelo nome dos cães co-terapeutas e antecipando as atividades, o que denota a influência afetiva do Serviço Assistido por Animais no engajamento terapêutico. Nem todas as crianças apresentaram avanços de forma homogênea, sendo observados progressos mais discretos em alguns casos, o que reforça a variabilidade característica do TEA.

Esses exemplos elucidam de forma concreta os ganhos comunicativos e sociais alcançados e corroboram os achados descritos na literatura, que apontam para o papel facilitador dos animais na promoção de atenção, interação e motivação em crianças com TEA.

DISCUSSÃO

Conforme afirmam Ajzenman, Standeven e Shurtleff (2013), a presença de animais durante o processo terapêutico proporciona estímulos sensoriais e emocionais que facilitam a atenção e a interação social. Essa constatação foi percebida na prática, visto que a introdução dos cães nas sessões promoveu um ambiente mais acolhedor e estimulante.

De acordo com Gabriels *et al.* (2012), o contato físico e visual com o animal desperta reações afetivas positivas e melhora a disposição para a comunicação. Tal fenômeno foi observado nas crianças atendidas, que demonstraram maior envolvimento, prazer e iniciativa comunicativa ao interagir com os cães co-terapeutas.

Marinho e Zamo (2017) destacam que o SAA auxilia na construção de vínculos terapêuticos sólidos, essenciais para o sucesso clínico. A vivência relatada confirmou esse aspecto, mostrando que a confiança e a afetividade entre terapeuta, paciente e animal potencializam os resultados da fonoterapia.

Diante dos resultados positivos, é importante reconhecer as vulnerabilidades metodológicas deste estudo. A ausência de grupo controle limita a generalização dos achados, e o fato de a própria equipe terapêutica realizar as avaliações pode ter introduzido viés de observação. Além disso, as respostas foram heterogêneas entre as crianças, o que demonstra a variabilidade individual característica do TEA e reforça a necessidade de prudência na interpretação dos resultados. Assim, o Serviço Assistido por Animais revelou-se um método eficaz, interdisciplinar e integrador, capaz de unir ciência e afeto no cuidado com crianças com TEA. A relevância do SAA também tem sido reconhecida no meio acadêmico. Gebauer (2024) evidenciou que graduandos de Fonoaudiologia percebem positivamente essa prática, o que reforça sua aceitação e potencial de expansão na área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Serviço Assistido por Animais demonstrou ser uma estratégia eficiente para enriquecer a fonoterapia de crianças com Transtorno do Espectro Autista, proporcionando ganhos em comunicação, socialização e bem-estar emocional. A experiência evidenciou o potencial dessa abordagem para tornar o ambiente clínico mais motivador e humanizado.

A fonoaudiologia e demais integrantes da equipe multiprofissional que integra a reabilitação de crianças com TEA ampliaram sua compreensão sobre os aspectos emocionais e relacionais que interferem no processo terapêutico. O uso do SAA favoreceu o engajamento das crianças, fortalecendo o vínculo entre terapeuta e usuário e contribuindo para o alcance dos objetivos clínicos.

Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que aprofundem os efeitos do SAA na Fonoaudiologia, bem como a inclusão de formações específicas sobre o tema na graduação e em programas de especialização.

REFERÊNCIAS

- AJZENMAN, H. F.; STANDEVEN, J. W.; SHURTLEFF, T. L. Effect of hippotherapy on motor control, adaptive behaviors, and participation in children with autism spectrum disorder: a pilot study. **The American Journal of Occupational Therapy**, [S. l.], v. 67, n. 6, p. 653-663, 2013. DOI: 10.5014/ajot.2013.008383. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24195899/>. Acesso em: 8 out. 2025.
- BINDER, A. J. et al. Recommendations for uniform terminology in animal-assisted services (AAS). **Human-Animal Interactions**, [S. l.], v. 12, n. 1, 2024. DOI: 10.1079/hai.2024.0003. Disponível em: <https://www.cabidigitallibrary.org/doi/10.1079/hai.2024.0003>. Acesso: 17 out. 2025.
- GEBAUER, S. F. Visão de graduandos de Fonoaudiologia sobre terapia assistida por animais. **Revista FT**, [S. l.], v. 29, n. 140, 2024. DOI: 10.69849/revistaft/pa10202411100854. Disponível: <https://revistaft.com.br/visao-de-graduandos-de-fonoaudiologia-sobre-terapia-assistida-por-animais/>. Acesso em: 8 out. 2025.
- GABRIELS, R. L. et al. Pilot study measuring the effects of therapeutic horseback riding on school-age children and adolescents with autism spectrum disorders. **Research in Autism Spectrum Disorders**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 578-588, 2012. DOI: 10.1016/j.rasd.2011.09.007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1750946711001589>. Acesso em: 8 out. 2025.
- MENEZES, Maria Lucia. **ADL 2 - Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem**. São Paulo: Autora, 2004.
- MARINHO, J. R. S.; ZAMO, R. de S. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 1063-1083, 2017. DOI: 10.12957/epp.2017.37702. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015. Acesso em: 8 out. 2025.
- VIVALDINI, Viviane Heredia. **Terapia Assistida por Animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: https://patastherapeutas.com.br/pesquisas/data/files/121/1599859032_Jw44MLCOD6B EaPg.pdf. Acesso em: 8 out. 2025.
- ZORZI, Jaime Luiz, HAGE, Simone Rocha de Vasconcelos. **PROC - Protocolo de Observação Comportamental: avaliação da linguagem**. São Paulo: Pulso, 2004.